



SECRETARIA DE ESTADO DA
AGRICULTURA
E DO ABASTECIMENTO

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
DERAL

**ESTIAGEM – PERDAS NA AGRICULTURA SÃO DE R\$1,39 BILHÃO
24/01/2006**

A renda bruta que deixará de circular no Paraná, por conta das adversidades climáticas está estimada em mais de R\$1,3 bilhão.

Tabela 1 - COMPARATIVO DA ESTIMATIVA INICIAL E ATUAL DA PRODUÇÃO, VARIAÇÃO RELATIVA E ABSOLUTA E PERDAS FINANCEIRAS DOS PRODUTOS SELECIONADOS EM VIRTUDE DA ADVERSIDADE CLIMATICAS NO PARANÁ.

CULTURA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO INICIAL (t)	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ATUAL (t)	VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO (%)	VARIAÇÃO ABSOLUTA DA PRODUÇÃO (t)	PERDAS FINANCEIRAS (R\$ 1.000,00) *
SOJA NORMAL	11.733.613	10.065.809	-14,21	-1.667.804	716.599,58
MILHO NORMAL	9.354.176	7.280.823	-22,17	-2.073.353	409.832,86
FEIJÃO DAS ÁGUAS	534.046	438.658	-17,86	-95.388	99.806,00
ARROZ DE SEQUIRO	82.049	72.516	-11,62	-9.533	3.840,20
MILHO SAFRINHA	3.307.382	3.292.382	-0,45	-15.000	2.965,00
CAFÉ	126.016	125.536	-0,38	-480	1.729,35
FEIJÃO DA SECA	270.850	270.378	-0,17	-472	484,20
AMENDOIM DAS ÁGUAS	10.712	10.590	-1,14	-122	87,74
TOTAL GRÃOS (a)	25.518.270	21.697.295	-14,97	-3.821.389	1.235.344,93
FUMO	166.603	150.502	-9,66	-16.101	72.455,51
BATATA ÁGUAS	358.116	297.201	-17,01	-60.914	62.497,97
CANA DE AÇUCAR	36.005.599	35.466.792	-1,50	-538.807	15.485,31
BATATA DA SECA	242.728	238.928	-1,57	-3.800	3.898,80
MANDIOCA	4.051.582	4.022.957	-0,71	-28.626	2.444,33
CEBOLA	103.331	98.485	-4,69	-4.846	1.655,05
ALGODÃO	38.096	37.168	-2,44	-928	818,39
TOTAL OUTRAS (b)	40.966.054	40.312.032	-1,60	-654.022	159.255,36
TOTAL GERAL (a+b)					1.394.600,29

Fonte:SEAB\DERAL

OBS.:* Média estadual dos preços recebidos pelos produtores - semana 16 à 20/01/2006

As culturas da soja e do milho foram as mais prejudicadas, com perdas de R\$716,60 milhões e R\$412,80 milhões, respectivamente.

Os Núcleos Regionais de Toledo, Francisco Beltrão e Cascavel apresentaram as maiores perdas financeiras com a soja, enquanto no milho foram os N.Regionais de Francisco Beltrão, Pato Branco e Ponta Grossa.

As adversidades climáticas também afetaram o feijão das águas, principalmente nos Núcleos Regionais de Ponta Grossa, Curitiba, Irati e Guarapuava.

O fumo registrou as maiores perdas financeiras nos Núcleos Regionais de Francisco Beltrão, Irati e Ponta Grossa.

A batata causou prejuízos financeiros, principalmente nos Núcleos Regionais de Curitiba, Guarapuava e União da Vitória.

Tabela 2 -PERDAS FINANCEIRAS POR REGIÃO
NO ESTADO DO PARANÁ

REGIÃO	PERDAS R\$	%
CENTRO OESTE	(134.989,04)	9,68
NOROESTE	(69.111,55)	4,96
NORTE	(128.387,91)	9,21
OESTE	(254.604,93)	18,26
SUDOESTE	(389.976,71)	27,96
SUL	(417.530,14)	29,94
TOTAL ESTADUAL	(1.394.600,28)	100,00

Fonte: SEAB / DERAL

Na região sudoeste as perdas financeiras são de R\$384,14 milhões. O Núcleo Regional de Francisco Beltrão registra a maior perda (R\$270,49 milhões). Pato Branco ocupa o quarto lugar no ranking do estado, com R\$113,64 milhões.

O milho registra perda financeira de R\$181,05 milhões e a soja R\$153,63 milhões, nesta região.

Na região Sul, que é composta pelos Núcleos Regionais de Curitiba, Guarapuava, Irati, Laranjeiras do Sul, Paranaguá, Ponta Grossa e União da Vitória, foi o Núcleo Regional de Ponta Grossa o maior prejudicado, R\$147,36 milhões, sendo R\$50,68 milhões com a soja, R\$47,96 com o milho e R\$39,81 com o feijão das águas.

O Núcleo Regional de Toledo deixará de arrecadar R\$125,95 milhões, enquanto no N.Regional de Cascavel este valor é de R\$116,62 milhões. A maior perda na região oeste é verificada na soja (R\$217,15 milhões).

Nos últimos três anos, o Estado do Paraná vem apresentando problemas com a estiagem.

As Prefeituras Municipais, respaldadas por lei podem e devem decretar “Estado de Emergência”, quando necessário.

Para tanto, são necessários procedimentos formais, entre os quais um laudo assinado pelo DERAL, que em conjunto com a assistência técnica e demais entidades representativas de cada município declaram as perdas verificadas em cada atividade agropecuária.

Estes números tornam-se, então, oficiais para os benefícios que cada município receberá.

O DERAL, por determinação legal, tem a obrigação de calcular o VBP (Valor Bruto da Produção) dos municípios, que tem um peso de 8% na composição do índice que repassa os valores arrecadados com o ICMS do Estado, aos 399 municípios.

Por exemplo, se um município decreta oficialmente perdas de 40% na produção do milho e no final do ano agrícola, quando o DERAL realiza o fechamento da estimativa da produção da safra, esta perda for de apenas 10%, este município será prejudicado, pois os 40% declarados serão computados no cálculo, o que acarretará menor repasse do FPM.

Simulando perdas de um município pequeno no Núcleo Regional de Francisco Beltrão, a perda financeira no repasse do FPM pode ser superior à 100 mil reais/ano.

Lembrando que o índice do FPM é calculado com base nos dois últimos anos agrícolas, ou seja, em 2004, segundo a Defesa Civil, 31 municípios decretaram estado de emergência, pela estiagem. Em 2005, foram mais de 100 municípios.

Portanto, o rigor técnico e o bom senso são imprescindíveis nos laudos que darão origem ao decreto de emergência.

Gilka Cardoso Andretta
Estatísticas Básicas